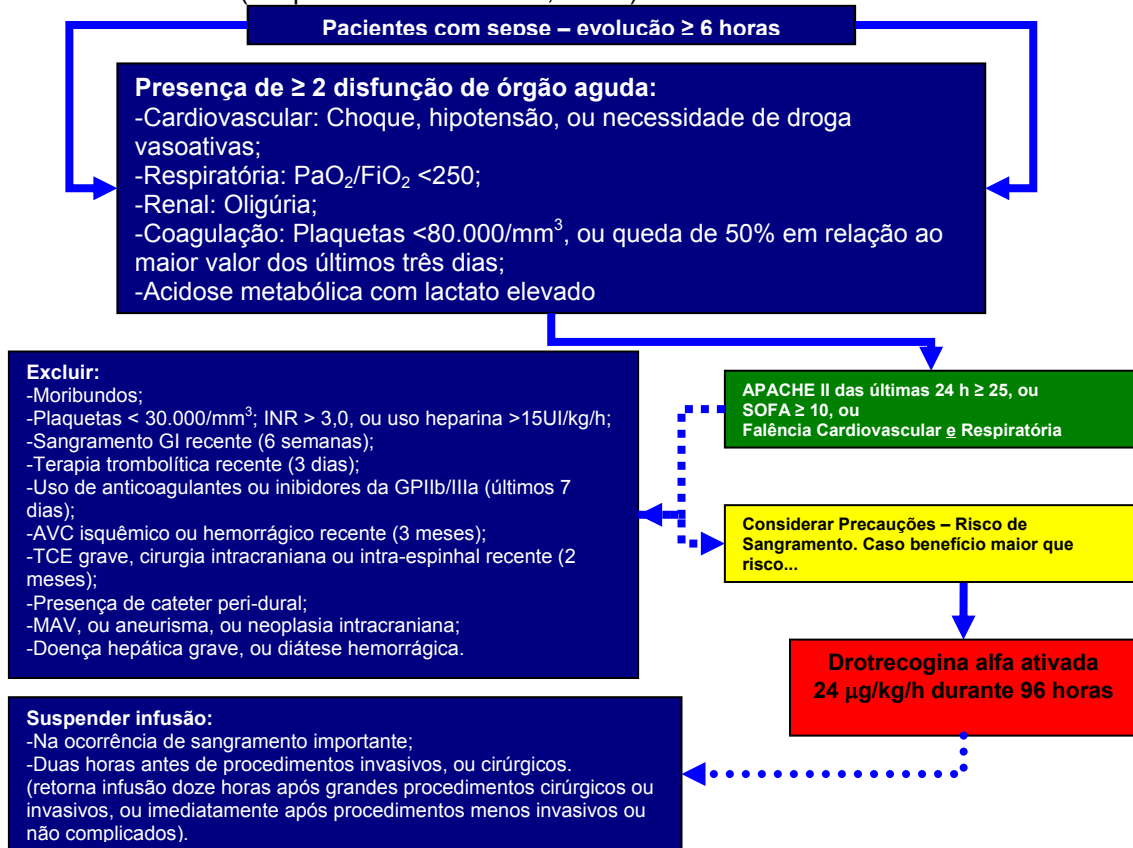


## DROTRECUGINA ALFA (ATIVADA) PARA PACIENTES SÉPTICOS DE ALTO RISCO

I. INTRODUÇÃO: Nos pacientes com sepse associada à presença de disfunção orgânica aguda, definida como sepse grave, a resposta inflamatória e pro-coagulante do hospedeiro a infecção, estão intimamente relacionadas. Citoquinas inflamatórias como TNF- $\alpha$ , interleucina-1 $\beta$  e interleucina-6, são capazes de ativar a coagulação e inibir a fibrinólise, enquanto o pro-coagulante trombina é capaz de estimular múltiplas vias inflamatórias<sup>1</sup>. O desfecho final desta interação poderá levar a disfunção endotelial difusa, disfunção multi-orgânica, ou morte. A proteína C ativada (PCa), é uma proteína endógena que promove fibrinólise e inibe a trombose e inflamação. Baixos níveis de PCa são observados na maioria dos pacientes com sepse grave, estando associado a um aumento na taxa de mortalidade<sup>2</sup>. Estudo multicêntrico envolvendo 11 países, foi suspenso após inclusão de 1690 pacientes (850 no grupo Drotrecogina), devido à diferença de mortalidade entre os dois grupos ter ultrapassado o valor estabelecido no início da investigação. A infusão de drotrecogina alfa ativada 24  $\mu\text{g}/\text{kg}/\text{h}$  durante 96 horas, reduziu a mortalidade de pacientes com sepse grave em 20%<sup>3</sup>.

II. GRAU DE RECOMENDAÇÃO: **Grau 1B**

III. ALGORITMO (adaptado de Bernard GR, et al.<sup>3</sup>)



IV - CONCLUSÃO: O uso da drotrecogina em pacientes com sepse grave e maior risco de óbito (APACHE II >25, SOFA ≥10 ou presença de falência cardio-respiratória associadas), promove significativa redução da mortalidade.

V - REFERÊNCIAS: (\*Leitura recomendada)

1. Vervloet MG, et al. Derangements of coagulation and fibrinolysis in critically ill patients with sepsis and septic shock. *Semin Thromb Hemost* 1998; 24:33–44.
2. Boldt J, et al. Changes of the hemostatic network in critically ill patients. is there a difference between sepsis, trauma, and neurosurgery patients? *Crit Care Med* 2000; 28:445-50.
3. \*Bernard GR, et al. Efficacy and safety of recombinant human activated Protein C for severe sepsis. *N Engl JMed* 2001; 344:699–709.